

Capítulo

1

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES HOSPITALARES ONCOLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES HOSPITALARES ONCOLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

PROFILE OF NURSING PROFESSIONALS WORKING IN ONCOLOGICAL HOSPITAL UNITS: INTEGRATIVE REVIEW

Lucas Oliveira da Rocha ¹

Rayssa Nogueira de Araújo²

Rosiane da Silva Barbosa³

Bruna de Souza Diógenes⁴

Lydhia Rubhia de Lima Torres⁵

Natasha V. Volpáti⁶

Marília P. Machado⁷

Resumo: Introdução: Atualmente, as neoplasias representam a segunda causa de óbito na população, representando uma parcela considerável do total de mortes ocorridas no país. Estudos apontam para o crescimento do número de casos novos de câncer a cada dia. Objetivo: Nesse contexto o presente

1 Acadêmicos do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre

2 Acadêmicos do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre

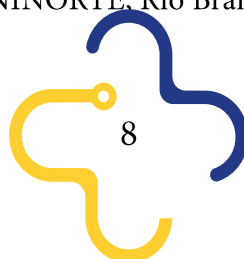
3 Acadêmicos do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre

4 Docentes do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre

5 Docentes do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre

6 Docentes do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre

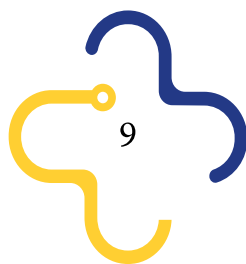
7 Docentes do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre



estudo propõe o conhecimento do perfil da equipe de enfermagem que atua no atendimento a essa população. Material e Método: trata-se de um estudo descritivo de revisão integrativa da literatura, de artigos publicados no período de 2009 a 2018, nas bases de dados Medline, LILACS, BDENF e Rev. Latino-Am de Enfermagem. A pesquisa seguiu os padrões de rigor metodológico necessário para a revisão integrativa da literatura. Foram adotados como critérios para seleção dos artigos: estudos completos, data de publicação de 2009 a 2019, idioma português e inglês. Foram critérios de exclusão: resenhas, anais de congresso, teses, dissertações e boletins epidemiológicos. Resultados: Foram identificados 09 artigos, publicados nos últimos 10 anos, e o agrupamento dos dados possibilitou a construção de unidades temáticas relacionadas às competências dos enfermeiros: Perfil da equipe de enfermagem no setor oncológico; Importância da formação, especialização dos profissionais de enfermagem; Relação da equipe de enfermagem com paciente oncológico. Conclusão: A equipe de enfermagem na atenção oncológica por lidar continuamente com os pacientes e seus familiares, são levados à vivência permanente de situações de penosidade, sofrimento e morte, que são exacerbadas pelas características da demanda e do ambiente de trabalho. Esse contexto, que exige assistência qualificada e efetiva, requer da equipe o conhecimento da patologia em si, das terapêuticas utilizadas para o controle dos diversos cânceres e, além disso, a habilidade para lidar com os próprios sentimentos e daqueles que são cuidados.

Palavras-chaves: Oncologia; Capacitação; Exercício Profissional.

Abstract: Introduction: Currently, neoplasms represent the second cause of death in the population, representing a considerable portion of the total deaths in the country. Studies point to the growing number of new cancer cases every day. In this context the present study proposes the knowledge of the profile of the nursing team that acts in the care of this population. Objective: To describe, through a survey of scientific production, the profile of managers for the development of managerial skills



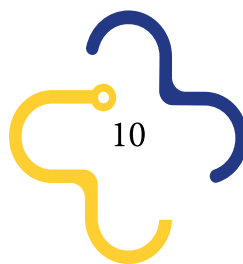
in primary health care. Material and Method: This is a descriptive study of integrative literature review, articles published from 2009 to 2019, in the Medline, LILACS, BDEF and Rev. Latino-Am Nursing databases. The research followed the standards of methodological rigor required for the integrative literature review. The following criteria were adopted for the selection of articles: complete studies, publication date from 2009 to 2019, Portuguese and English. Exclusion criteria were: reviews, congress proceedings, theses, dissertations and epidemiological bulletins. Results: We identified 10 articles published in the last 10 years, and grouping the data allowed the construction of thematic units related to nurses' competences: Profile of the nursing team in the cancer sector; Importance of training, specialization of nursing professionals; Relationship of nursing staff with cancer patients. Conclusion: The professional skills of the identified nurses provide subsidies to outline guidelines for the construction of the nurse's profile in the care and care of cancer patients, and from the presented scenario elaborate strategies and actions aimed at the formation and improvement of the practices of this professional, aiming at provide better care for hospitalized patients in a comprehensive, humanized and qualified manner.

Keywords: Oncology; Training; Professional exercise

INTRODUÇÃO

A neoplasia é a segunda principal causa de morte no mundo e é responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. Aproximadamente 70% das mortes por neoplasia ocorrem em países de baixa e média renda (OMS, 2018).

As estimativas apresentadas para o Brasil refletem o perfil semelhante ao de países desenvolvidos, entretanto, ainda convive com altas taxas de cânceres, associados a infecções, que são característicos de países em desenvolvimento. Esse perfil é reflexo das desigualdades regionais tão



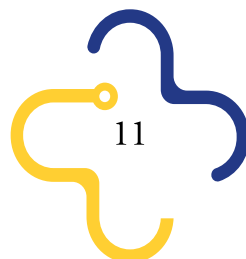
peculiares ao Brasil, que vão desde as diferenças na expectativa de vida, condições socioeconômicas, até o acesso aos serviços de saúde para diagnóstico oportuno e tratamento adequado (INCA, 2019).

De acordo com INCA (INCA, 2012), no Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 423 mil internações por neoplasias malignas. Mensalmente, são tratados cerca de 128 mil pacientes em quimioterapia e 98 mil em radioterapia ambulatorial. Nos últimos 5 anos ocorreu um aumento expressivo no número de pacientes oncológicos atendidos pelas unidades de alta complexidade do SUS, demonstrando uma melhora ao acesso aos recursos de tratamento especializado, ainda que hajam os gargalos existentes em algumas especialidades.

Para Stumm et al. (2008) os enfermeiros que cuidam de pacientes oncológicos estão expostos a um ambiente de grande exigência, pela alta complexidade dos tipos de cânceres, pelas manifestações de cada indivíduo, pela produção de conhecimento que vem mudando o cuidado na oncologia, requerendo do profissional constante atualização, onde a educação deve ser considerada um instrumento de reflexão acerca da sua prática e realidade.

Sendo assim, faz se necessário um preparo contínuo, que faça parte da rotina de trabalho desses profissionais de saúde que atuam na área da enfermagem oncológica. Esse preparo deve se respaldar no acompanhamento da dinâmica dessa área, por meio de medidas educativas e de aprimoramento de conhecimento técnico e teórico, bem como pela atenção e consideração relativos aos aspectos das relações humanas desenvolvidas dentro do contexto institucional.

Estudos apontam um déficit considerável na capacitação da enfermagem em oncologia, cuja base é a graduação. A maioria dos cursos de Enfermagem, geralmente, não oferece subsídios teórico-práticos nessa área (CALIL, A.M.; PRADO, C, 2010). Pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional do Câncer (2012), com enfermeiros das cinco regiões do Brasil, concluiu que os enfermeiros atuantes no sistema público de saúde referem carência de enfermeiros especialistas em oncologia e a necessidade de qualificação em toda a linha de cuidado, desde os procedimentos de menor complexidade até os mais complexos. (INCA, 2012)



Nesse sentido, o tema em questão surgiu a partir das reflexões da prática hospitalar vivenciada em uma unidade de emergência oncológica. Onde foi possível identificar que as atuações de enfermagem frente às principais emergências oncológicas por vezes eram vagas, demonstrando em muitos casos ausência de conhecimentos, habilidades e responsabilidades, que são exigências primordiais para a inserção da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico.

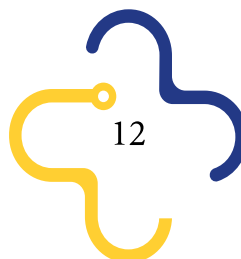
Portando esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil dos profissionais da área de enfermagem quanto a sua capacitação para atuar na área oncológica, visando proporcionar uma melhor assistência para pacientes hospitalizados, tendo em vista a carência de profissionais que realmente são capacitados e especializados na área da oncologia.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, que buscou identificar produções científicas sobre o Perfil dos Profissionais da Enfermagem que atuam em unidades hospitalares oncológicas, entre 2009 e 2018. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma coleta de dados a partir de fontes secundárias, realizando-se uma revisão integrativa de literatura.

Esse tipo de estudo pode ser entendido como um método cujo potencial é promover outros estudos, permitindo que se combinem dados de outros estudos empíricos e teóricos, logo essa combinação de várias pesquisas de diferentes metodologias permitem uma análise mais ampla sobre determinado tema presente na literatura.

A pesquisa seguiu os padrões de rigor metodológico necessário para a revisão integrativa da literatura. Sendo assim, foram percorridas as seis etapas sugeridas para desenvolvimento do método: 1) identificação do tema e definição da questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apre-



sentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na primeira etapa, foi formulada a questão norteadora: Qual o perfil da equipe de enfermagem que atua em âmbito hospitalar oncológico?

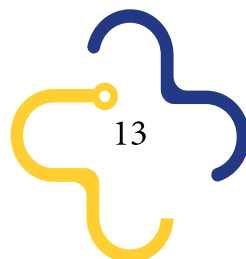
A segunda etapa configurou-se pela busca na literatura. A mesma aconteceu no período o mês de fevereiro a setembro de 2019, na plataforma da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil e Rev. Latino-Am de Enfermagem, utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS) “Capacitação” AND “Exercício Profissional”. “Capacitação AND Oncologia”.

Foram adotados como critérios para seleção dos artigos: estudos completos, data de publicação de 2009 a 2018, idioma português e inglês. Foram critérios de exclusão: resenhas, anais de congresso, teses, dissertações e boletins epidemiológicos.

Após a busca foram localizados 83 estudos. Estes foram submetidos a uma leitura flutuante, na qual foram analisados seus títulos e resumos. Excluiu-se, nesta etapa, 59 estudos que se repetiram na busca, e toda a produção não relacionada com o escopo da pesquisa, tais como: Serviços assistenciais no âmbito domiciliar (09), Perfil de profissionais em âmbito de saúde básica (16), Perfil de crianças acometidas por neoplasias (19), Perfil clínico e demográfico de pacientes oncológicos (11), Ações preventivas contra o câncer (04).

Após esta etapa, 23 artigos foram pré-selecionados e submetidos à leitura integral. Esta análise possibilitou identificar outros 13 artigos não relacionados ao objetivo desta pesquisa: 08 sobre assistência multidisciplinar em oncologia e 05 sobre assistência da equipe de enfermagem para pacientes oncológicos. Assim, 09 estudos foram selecionados para análise aprofundada.

Na terceira etapa, estes estudos foram organizados, categorizados e fichados para levantamento das informações relevantes, em planilha Excel, sendo extraídos dados como: ano de publicação, autores, título, resumo, país de origem, idioma, periódico publicado e considerações referentes



ao perfil profissional de enfermagem. Este processo foi ilustrado na Figura 1.

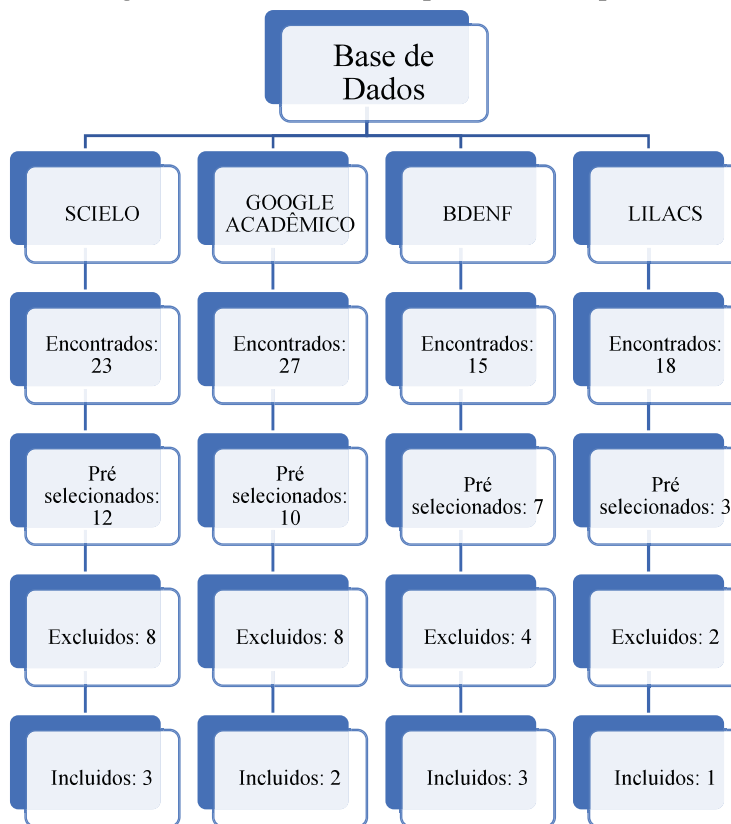
Figura 1: Fluxograma com as etapas do percurso metodológico.



Fonte: Elaboração própria dos autores

Em seguida, a análise e síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, o que permitiu examinar e classificar os dados. Destacou-se a apresentação dos resultados e sua análise discursiva que objetivaram reunir o conhecimento motivado sobre o tema referido nesta revisão integrativa.

Figura 2- Distribuições dos artigos nas bases de dados para análise após leitura na íntegra.



Fonte: Elaboração própria dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta 09 artigos, contemplando as seguintes informações: título, autores, ano, local, tipo de estudo, objetivos do estudo e principais resultados.

Quadro 1: Caracterização das produções científicas selecionadas, quanto ao título, autores, ano, local, tipo de estudo, objetivos do estudo e principais resultados.

Título	Autores e ano	Local	Tipo de estudo	Objetivos do estudo	PRINCIPAIS RESULTADOS
Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer.	STUMM <i>et al.</i> 2008	Santa Catarina	Estudo Exploratório	Conhecer vivências da equipe de enfermagem de uma unidade oncológica relacionadas ao cuidado a pacientes com câncer.	Para a análise das informações seguiu-se os passos preconizados para análise temática, resultando na estruturação da categoria analítica denominada: a enfermagem cuidando e convivendo com o paciente oncológico. O cuidado ao paciente oncológico ocorre de forma interacional, havendo troca mútua de ideias, emoções e sentimentos.
Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na prática do cuidado.	LUZ <i>et al.</i> 2016	Recife	Estudo Exploratório	Identificar como enfermeiros de unidades hospitalares de internação e ambulatorial, que prestam atendimento quimioterápico são preparados para atuarem junto ao paciente oncológico.	Há carência de conhecimento dos profissionais desde a formação na graduação e precariedade da educação permanente na sustentação de uma prática competente e humana.

<p>Perfil do enfermeiro de terapia intensiva em diferentes regiões do Brasil.</p>	<p>VIANA <i>et al.</i> 2013</p>	<p>Florianópolis</p>	<p>Estudo Exploratório</p>	<p>Identificar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos enfermeiros intensivistas associados e participantes de eventos promovidos pelo Departamento de Enfermagem da Associação de Medicina Intensiva Brasileira.</p>	<p>Os resultados evidenciam o predomínio do sexo feminino, com formação em curso de Pós-Graduação Lato Sensu específico na área. Dentre as competências, valoriza-se o conhecimento técnico científico e a liderança. Estes profissionais buscam atuar na terapia intensiva pela alta complexidade tecnológica</p>
<p>A formação de enfermagem na graduação.</p>	<p>PIRES <i>et al.</i> 2014</p>	<p>Rio de Janeiro</p>	<p>Estudo Exploratório</p>	<p>Caracterizar as abordagens teóricas e metodológicas da produção científica acerca da formação dos enfermeiros e analisar as tendências pedagógicas que norteiam a formação do enfermeiro na graduação.</p>	<p>Evidenciou-se uma forte articulação entre o processo de formação do enfermeiro com sua prática profissional no mundo do trabalho em saúde.</p>

<p>Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares.</p>	<p>MACHADO <i>et al.</i> 2016</p>	<p>Nacional</p>	<p>Estudo Exploratório</p>	<p>Analisar os aspectos gerais da formação profissional dos trabalhadores da equipe de enfermagem.</p>	<p>Os resultados enfatizam que a formação é realizada principalmente no setor privado e no Sudeste. Mostram ainda, que a maioria concluiu a graduação há menos de 10 anos e em horário parcial. Constata que 1/3 fez o curso de técnico e/ou auxiliar em enfermagem e em sua maioria exerceu a função. Já a formação dos técnicos e auxiliares é realizada pela iniciativa privada e em cursos noturnos, mais de 1/3 tem ou está realizando graduação e, desses 11,5% já concluíram e a maior parte demonstra interesse em continuar os estudos na própria área.</p>
<p>O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica.</p>	<p>RECCO, LUIZ, PINTO 2005</p>	<p>Local Desconhecido</p>	<p>Estudo Exploratório</p>	<p>Compreender a assistência de enfermagem prestada ao paciente portador de doença oncológica no contexto de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo, na visão de um grupo de enfermeiras.</p>	<p>Frente aos dados analisados compreende-se que o cuidado de enfermagem é predominantemente comum a todos os pacientes, independente da especialidade, falta preparo do enfermeiro para a prestação da assistência ao paciente com dor crônica e com necessidade de</p>

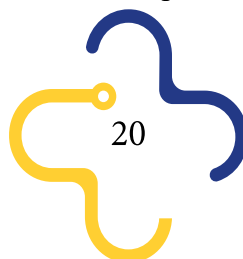
					apoio psicológico e também para o controle do envolvimento emocional com o cliente.
Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer.	SHIMIZU, 2007	Brasília	Estudo Exploratório	Identificar e analisar as representações e sentimentos vivenciados, os mecanismos de defesa e as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores de enfermagem no processo de enfrentamento da morte dos pacientes.	Evidenciam que os trabalhadores de enfermagem sofrem intensamente ao cuidar dos pacientes em processo de morrer.
O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte – morrer.	BERNIERI, HIRDES, 2006	Florianópolis	Estudo Exploratório- Descritivo	Investigar o preparo dos acadêmicos de enfermagem frente à morte.	Os resultados apontam as dificuldades dos acadêmicos de enfermagem entrevistados em lidar com o processo morte-morrer dos pacientes assistidos em estágio; a dificuldade de lidar com os sentimentos de ansiedade, culpa e impotência gerados pela experiência; a fuga do contato com os familiares, através de cuidados eminentemente técnicos e burocráticos; a falta de apoio do professor supervisor em campo de estágio, quando da morte de um

					morte de um paciente e o desconhecimento das fases psicológicas da morte.
Cuidar em oncologia na perspectiva de Alfred Schutz.	POPIM, BOEMER, 2005	São Paulo	Estudo Exploratório	Compreender a ação subjetiva desses profissionais a partir de sua relação enfermeiro-doente.	O estudo revelou que cuidar em oncologia implica em lidar com o humano em situação de fragilidade; requer uma relação de afetividade; é um cuidado que traz consigo a gênese do desgaste profissional. O cuidado em oncologia reveste-se de grande complexidade, requerendo do profissional uma competência que vai para além da esfera técnico-científica.

Embora nem todos os artigos levantados e estudados possam ser considerados efetivamente acerca de traçar perfil de profissionais da enfermagem os resultados evidenciaram também importantes e diferentes aspectos entre si nos modos das práticas deste profissional nos serviços de saúde.

Os estudos selecionados estão em língua portuguesa, totalizando 09 artigos. Foram publicados no período de 2009 a 2018, em revistas nacionais, algumas de circulação internacional, tais como: Rev. Latino-Am de Enfermagem. Os descritores mais utilizados pelos autores dos artigos foram unidades de oncologia, enfermeiros, equipe de enfermagem, gestão em saúde, exercício profissional sendo o campo de pesquisa da maioria desses estudos, Unidades de Terapia Intensiva.

A partir desta evidência, julgou-se necessário, para este estudo, apresentar uma categoria so-



bre o processo de trabalho do enfermeiro antes de reunir as produções que enfatizam, de forma mais direta, a formação do enfermeiro para o desenvolvimento de habilidades gerenciais.

Assim, para discutir o tema de forma mais fundamentada, identificamos três categorias temáticas, a saber: “Perfil da equipe de enfermagem no setor oncológico”, “Importância da formação, especialização dos profissionais de enfermagem” e “Relação da equipe de enfermagem com paciente oncológico”, as quais serão abordadas e discutidas a seguir.

PERFIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SETOR ONCOLÓGICO

Este tópico tem como objetivo abordar as peculiaridades individuais presentes na equipe de enfermagem oncológica, suas divergências e características de acordo com os subsídios coletados na pesquisa.

A equipe de enfermagem na atenção oncológica lida continuamente com os pacientes e seus familiares, isto leva à vivência permanente de situações de penosidade, sofrimento e morte, que são exacerbadas pelas características da demanda e do ambiente de trabalho. Esse contexto, que exige assistência qualificada e efetiva, requer da equipe o conhecimento da patologia em si, das terapêuticas utilizadas para o controle dos diversos cânceres e, além disso, a habilidade para lidar com os próprios sentimentos e daqueles que são cuidados (LUZ, K.R. et al., 2016).

Enfermeiros que cuidam de pacientes oncológicos trabalham num ambiente de grande exigência, pela alta complexidade dos tipos de cânceres, pelas manifestações de cada indivíduo, pela produção de conhecimento que vem mudando o cuidado na oncologia, requerendo do profissional constante atualização, onde a educação deve ser considerada um instrumento de reflexão acerca da

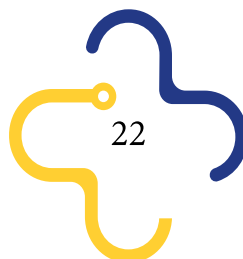
realidade (STUMM, E.M.F. et al, 2008).

Estudo realizado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2017), com enfermeiros das cinco regiões do Brasil, concluiu que os enfermeiros atuantes no sistema público de saúde referem à carência de enfermeiros especialistas em oncologia e a necessidade de qualificação em toda a linha de cuidado, desde os procedimentos de menor complexidade até os mais complexos.

Corroborando com essa ideia, estudiosos destacam que esses profissionais devem ter competência para identificar e intervir tanto nas alterações fisiológicas dos pacientes, quanto em ações que visem amenizar a ansiedade desses e de seus familiares, utilizando os recursos tecnológicos que fazem parte desse ambiente e facilitam a trabalho interdisciplinar e colaborativo na resolução dos casos. Sendo assim, ao enfermeiro, cabe a tarefa de preservar pela manutenção e organização do ambiente, junto aos demais membros de sua equipe (MEDEIROS, A.C.; PEREIRA, Q. L. C.; SIQUEIRA, H. C. H.; CECAGNO, D.MORAES, C.L, 2010).

Competências geram resultados e esses estão intimamente ligados ao perfil profissional. Por isso, é pertinente evidenciar em uma função ou cargo específico, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para obtenção de bons resultados. Neste sentido, é considerado o desenvolvimento de competências e de habilidades para enfrentar mudanças, coerentes com as tendências de um mundo globalizado onde o acesso à informação é aparentemente universal e os avanços tecnológicos ocorrem rapidamente no modo de produção (VIANA, R.A.P.P. et al., 2013).

Os estudos apontaram que, no contexto da prática e do desenvolvimento profissional do enfermeiro, a educação dos profissionais sob o viés da educação permanente, configurou-se como estratégia de gestão participativa essencial no exercício/trabalho das habilidades voltadas aos pacientes oncológicos, tendo em vista que possibilita a transformação do processo de trabalho, envolve o geren-



ciar, cuidar, educar e parte do pressuposto que a reflexão crítica sobre prática cotidiana de trabalho para produzir mudanças no pensar e agir da equipe de saúde (MEDEIROS, A.C.; PEREIRA, Q. L. C.; SIQUEIRA, H. C. H.; CECAGNO, D.MORAES, C.L, 2010).

A competência pode ser vista como o conhecimento e as habilidades que são necessárias para realizar o trabalho. Isto implica uma compreensão clara do trabalho e, portanto, a competência é equivalente à como os profissionais entendem o que está sendo feito, e do contexto em que está o seu trabalho, ou seja, é importante valorizar o sujeito, seu ambiente de trabalho e as especificidades de ambos (VIANA, R.A.P.P. et al., 2013).

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

O trabalho do enfermeiro não é fácil de ser desenvolvido, considerando que há de se ter habilidades e competências específicas para dar conta da complexidade que envolve o processo laboral da saúde e da enfermagem. Nesse sentido, os enfermeiros precisam de uma formação diferenciada, de alto padrão, pois a própria natureza desse trabalho – o cuidado humano – requer um olhar crítico para a prática e para a formação, demandando capacitação contínua visando garantir qualidade assistencial (PIRES, A.S. et al, 2014).

É possível inferir que a enfermagem é uma profissão em processo de rejuvenescimento, constituída, predominantemente, por jovens. Esse dado associa-se a uma maior oferta de cursos nos últimos anos e está respaldado no significativo aumento do número de concluintes no Brasil (MACHADO, M.H.et al, 2016).



Outro dado interessante refere-se ao fato que pouco mais de 8% dos enfermeiros informaram ter realizado ou estar cursando outra graduação (CALIL, A.M.; PRADO, C, 2010).

Entendemos que o enfermeiro além de possuir um conhecimento técnico – científico, ele necessita compreender o paciente com um ser holístico, avaliando não somente a patologia como também seu aspecto psíquico.

Compreende-se que o conhecimento em oncologia é escasso, devido à ausência deste conteúdo na grade curricular da graduação (RECCO; D.C, LUIZ, C. B.; PINTO, M. H, 2005).

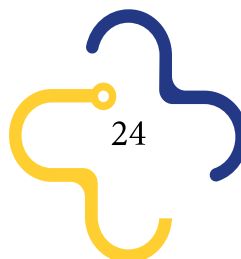
Sabe-se que os graduandos almejam prestar um cuidado humanizado aos pacientes terminais, assim como suas famílias que acompanham este processo, porém, grande parte sente dificuldades em lidar com tal situação, sem saber como abordar os familiares e menos ainda como lidar com os próprios sentimentos (BERNIERI, J.; HIRDES, A, 2006).

Sendo assim torna-se indispensável que as instituições de ensino acrescentem em sua grade curricular uma disciplina específica para oncologia, como lidar com suas terminalidades e sentimentos envolvidos pelos profissionais.

RELAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM PACIENTE ONCOLÓGICO

Baseado em atitudes éticas, o cuidar do paciente oncológico exige a presença do enfermeiro com um olhar direcionado e atento, incluindo zelo e cuidados especiais. Na relação paciente e profissional é essencial saber ouvir, esclarecer e acompanhar decisões de forma ética, favorecendo um tratamento de qualidade (POPIM, R.C.; BOEMER, M. R, 2005).

A razão que impulsiona o profissional na realização do cuidar inclui a necessidade de uma



relação de afetividade, é um cuidado único, do ser humano em situação delicada, são pessoas especiais, cheias de incertezas, exigindo para seu cuidado um conhecimento técnico – científico (POPIM, R.C.; BOEMER, M. R, 2005).

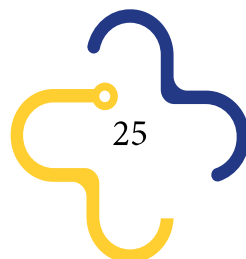
Evidenciou-se que o cuidado holístico envolve uma relação de acolhimento e confiança, vínculo entre profissional e paciente, porém muitas vezes o profissional de saúde não tem estrutura para oferecer tal cuidado por não ter conhecimento sobre estratégia de enfrentamento (RECCO; D.C, LUIZ, C. B.; PINTO, M. H, 2005).

A interação com o paciente torna o enfermeiro capaz de entender o que o paciente quer ou não dizer. A linguagem desempenha uma função característica de grande valor, além do que diz o paciente, a entonação de voz, sua expressão facial gestos, todos estes são constituintes de sua fala. Essa composição é intencional, mas fundamental para a compreensão do enfermeiro (COSTA, J.C. et al 2008).

A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a melhor proposta para encarar o sofrimento do paciente e também como respaldo da saúde do enfermeiro (RECCO; D.C, LUIZ, C. B.; PINTO, M. H, 2005)

Muitos enfermeiros reconhecem que trabalhar em oncologia exige muito, tanto fisicamente, quanto psicologicamente, levando a um desgaste físico e existencial. Admite a necessidade de ajuda buscando meios para minimizar esse sofrimento, como terapias, reuniões, discussões e reconhecem que deveria haver um acompanhamento por parte dos hospitais (RECCO; D.C, LUIZ, C. B.; PINTO, M. H, 2005)

É de extrema importância que os profissionais procurem meios para minimizar seus sofrimentos, buscando principalmente o apoio psicológico para uma melhor qualidade de vida.



CONCLUSÕES

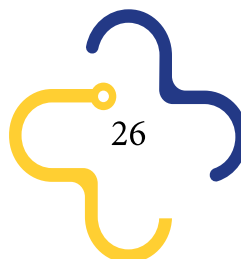
O desenvolvimento do presente estudo possibilitou identificar o perfil dos profissionais da área de enfermagem quanto a sua capacitação para atuar na área oncológica, visando proporcionar uma melhor assistência para pacientes hospitalizados, tendo em vista a carência de profissionais que realmente são capacitados e especializados na área da oncologia.

A equipe de enfermagem na atenção oncológica por lidar continuamente com os pacientes e seus familiares, são levados à vivência permanente de situações de penosidade, sofrimento e morte, que são exacerbadas pelas características da demanda e do ambiente de trabalho. Esse contexto, que exige assistência qualificada e efetiva, requer da equipe o conhecimento da patologia em si, das terapêuticas utilizadas para o controle dos diversos cânceres e, além disso, a habilidade para lidar com os próprios sentimentos e daqueles que são cuidados.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa: Câncer. Brasília - DF: OMS/OPAN; 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094>. Acesso em: 20 de ago de 2019

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. 128 p. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-3ed-8a-prova.pdf>>. Acesso em: 16 de fev de 2019



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Ensino em atenção oncológica no Brasil: carências e organizadores. Coordenação de Educação. Rio de Janeiro: INCA, 2012. 37 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ensino_atencao_oncologica_brasil.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2019

STUMM, E.M.F. et al. Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. *Cogitare Enfermagem*, Rio Grande do Sul, v. 13, p. 75-82, 19 maio 2008.

CALIL, A.M.; PRADO, C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: Inca, 2012.

LUZ, K.R. et al. Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na prática do cuidado. *Revista de enfermagem UFPE*, Recife, v. 10, p. 3369-3376, 01 set. 2016.

MEDEIROS, A.C.; PEREIRA, Q. L. C.; SIQUEIRA, H. C. H.; CECAGNO, D.MORAES, C.L. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. *Revista Brasileira Enfermagem*. 2010;63(1):38-42.

VIANA, R.A.P.P. et al. Perfil do enfermeiro de terapia intensiva em diferentes regiões do Brasil. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 23, p. 151-159, 03 maio. 2013.

PIRES, A.S. et al. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura.



Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, p. 705-711, 1 ago. 2014.

MACHADO, M.H.et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enfermagem Foco, Brasil*, v. 7, p. 15-34, 22 fev. 2016.

RECCO; D.C, LUIZ, C. B.; PINTO, M. H. O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo. Ribeirão Preto. (SP): USP, 2005.

SHIMIZU, H. E. Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer. Brasília. (DF): 2007.

BERNIERI, J.; HIRDES, A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte - morrer (Dissertação): Centro Universitário Feevale/FEEVALE, Quatro Irmãos, 2006.

VISENTIN, A.; LABRONICI, L.; LENARDT, M. H. Autonomia do paciente idoso com câncer: o direito de saber o diagnóstico. Curitiba. (PR): Universidade Federal do Paraná/UFPR; 2007.

POPIM, R.C.; BOEMER, M. R. Cuidar em oncologia na perspectiva de Alfred Schutz. {Tese}: Ribeirão Preto. (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 2005.

COSTA, J.C. et al. O enfermeiro frente ao paciente fora de possibilidades terapêutica oncológica: uma revisão bibliográfica. *Vita et Sanitas, Trindade/Go*, v. 2, n. 02, p. 150-161, 1 nov. 2008.

